

EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE PARA A ERA DIGITAL

Antonio Luis Amorim **

Eden Albuquerque Castro **

PROFESSOR (A) ORIENTADOR: Delza Abreu Silva ***

RESUMO:

Esta pesquisa buscou evidenciar a evolução da contabilidade como ciência social, desde seus aspectos históricos até a era atual onde a tecnologia dita os próximos passos. Pudemos investigar os primórdios da contabilidade através de registro bibliográfico que puderam nos proporcionar o conhecimento de aspectos da contabilidade em seu estado rudimentar, o surgimento do conhecimento científico e a disseminação do conhecimento. A abordagem acerca da tecnologia gira em torno do crescente número de informações que esta gerou, e como o fator de sucesso para empresas se deu através da análise e gestão desses dados, voltando o perfil do profissional contábil para as áreas gerenciais.

Palavras-chave: Evolução da contabilidade, tecnologia, contabilidade gerencial.

ABSTRACT:

This research sought to highlight the evolution of accounting as a social science, from its historical aspects to the current era where technology dictates the next steps. We were able to investigate the beginnings of accounting through bibliographic records that could provide us with knowledge of aspects of accounting in its rudimentary state, the emergence of scientific knowledge and the dissemination of knowledge. The approach to technology revolves around the growing amount of information that it has generated, and how the success factor for companies came about through the analysis and management of this data, turning the profile of the accounting professional towards the managerial areas.

Keywords: Evolution of accounting, technology, management accounting.

*Artigo Científico apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Graduando(a) do 8º período do Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: edencastro@gmail.com

**Graduando(a) do 8º período do Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: antonioamorimluis@hotmail.com

***Orientador(a): Delza Abreu Silva. E-mail: dsilvacontabil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O levantamento de questões importantes acerca da sociedade faz com que o pesquisador busque respostas nas quais possam evidenciar os fatos, que muitas das vezes possuem eventos passados importantíssimos para o quesito evolutivo, desde que estes eventos se mostrem confiáveis para a construção da pesquisa.

Pensando-se desta forma como poderíamos responder a indagação a respeito do que é o fenômeno social da ciência contábil, e qual será a sua perspectiva de futuro sem antes fazer uma investigação buscando compreender os eventos passados que deram origem a contabilidade, ou quais fatores foram importantes para a sua evolução.

A evolução de toda ciência está atrelada ao comportamento do homem perante os obstáculos, e como este lida com as mudanças. É importante saber que o foco na resolução de um problema é um fator importante para a evolução de qualquer área, os problemas sempre surgirão como um elemento chave para o desenvolvimento, e a contabilidade como uma ciência essencial para a humanidade foi se adaptando perante esses problemas e ao tempo e suas modificações.

De um ponto de vista analítico podemos construir uma perspectiva com objetivo de visualizarmos e elencar a evolução da sociedade contábil através dos lapsos temporais, a fim de comparar e levantar questionamentos a respeito do trajeto que se tomou até chegar ao patamar de ciência que controla a riqueza da humanidade, como é atualmente conhecida.

Para a construção de uma ciência, diversos aspectos são levados em consideração, na área da contabilidade não foi diferente, houve uma idealização do pensamento onde foram envolvidos a experimentação, coleta de informações entre outros fatores que buscam a resolução de um problema, todavia não se pode negar que a contabilidade possui uma natureza racional onde não se divide o raciocínio entre meio termo.

Além do mais, a pesquisa enriquecerá aspectos decisivos que se apresentaram na sociedade para que houvesse a mudança na forma de se fazer a

contabilidade, pois a evolução, seja em aspectos políticos, culturais e tecnológicos, de certa forma desferiram impactos.

A transgressão do tempo levou transformações para o mercado, onde não apenas fez com que empresas se tornassem competitivas, mas que também proporcionou progresso econômico que por consequência implicou em profissionais cada vez mais qualificados para lidar com grande quantidade de informações da área contábil.

Com a expansão do mercado contábil, podemos deduzir que este se torna cada vez mais saturado de participantes, onde muitas das vezes apresentam os mesmos produtos para o seu público, tornando a competitividade entre os escritórios algo inevitável. O acesso à informação facilitou diversos processos dentro da contabilidade, gerando a rapidez na execução dos serviços, otimizando o tempo de resposta aos usuários.

O domínio de ferramentas tecnológicas, metodologias de gerenciamento dos resultados e cultura organizacional são alguns dos fatores que estão levando o crescimento para os participantes do mercado contábil, mas para que seja eficaz é necessário entender o propósito de sua aplicação. As metodologias ágeis vêm para facilitar os processos internos e aumentar a produtividade, contudo o uso da tecnologia para a integração entre sistemas pode parecer mais uma solução para otimizar a gestão.

O futuro da contabilidade é de certo algo que está mutável às diversas variações do mercado, por isso se torna a profissão que mais deve buscar a educação continuada, nesta área a tecnologia e seus avanços sempre ditará quem se adequa melhor às mudanças, a competitividade é algo que já é presente na realidade dos escritórios e dos profissionais que a eles estão ligados.

A partir desta visão estamos olhando para um aspecto competitivo que torna o mercado em um campo de batalha, onde a competitividade por uma carteira de clientes avantajada traz consigo métodos muitas das vezes eticamente questionáveis com os concorrentes, fazendo assim do mercado um oceano vermelho, em seu sentido figurado.

2. PRIMÓRDIOS DA CIÊNCIA CONTÁBIL

É perceptível que o ser humano consegue se destacar dentre as outras espécies do reino animal no quesito do raciocínio lógico, apesar de ter semelhanças com outros animais, pois o homem possui a capacidade de socializar com o semelhante e produzir conhecimento a partir de observações, passando a se utilizar de o que chamamos de raciocínio lógico para resolver problemas pessoais e principalmente sociais. Pois segundo Aristóteles em seu livro se refere ao homem como:

[...] um animal cívico, mais social do que as abelhas e os outros animais que vivem juntos. A natureza, que nada faz em vão, concedeu apenas a ele o dom da palavra, que não devemos confundir com os sons da voz. Estes são apenas a expressão de sensações agradáveis ou desagradáveis, de que os outros animais são, como nós, capazes. A natureza deu-lhes um órgão limitado a este único efeito; nós, porém, temos a mais, senão o conhecimento desenvolvido, pelo menos o sentimento obscuro do bem e do mal, do útil e do nocivo, do justo e do injusto, objetos para a manifestação dos quais nos foi principalmente dado o órgão da fala. Este comércio da palavra é o laço de toda sociedade doméstica e civil. (ARISTÓTELES, A POLÍTICA, p.11)

Até onde se sabe, a contabilidade foi a evolução do senso comum que os antigos povos tinham em contabilizar o patrimônio, ou seja, o homem primitivo já tinha a necessidade de registrar o patrimônio que se tinha posse, mesmo antes de uma civilização que posteriormente o senso de controle se tornou mais criterioso.

A curiosidade foi o que levou a humanidade a aprimorar o senso crítico do controle patrimonial, visto que era algo essencial para o crescimento, seja pessoal ou em um meio social onde o homem começa a se organizar em grupos, como contextualiza Lopes de Sá:

“A Contabilidade, nasceu como uma das primeiras manifestações do uso da inteligência, desde as inscrições, incisões e pinturas rupestres, no Paleolítico Superior, há mais de 15.000 anos, como uma forma intuitiva de memorizar, competente para gerar, progressivamente, buscas consecutivas de explicações sobre a natureza dos acontecimentos com a riqueza através da evolução teórica”. (SÁ, LOPES)

Os primeiros registros do período pré-histórico mostram que a contabilidade, na sua forma mais básica já era utilizada para contar rebanhos, estoque de alimento entre outros itens necessários para a subsistência, ou seja, pode-se dizer que as mensurações patrimoniais, em seu sentido mais rústico, fizeram parte da evolução do homem, e que aconteceu de forma tão natural que nos faz entender que é considerada um fenômeno que teve a sociedade primitiva como berço para o desenvolvimento.

Cada período foi importante para o amadurecimento da ideia e formação da ciência que temos hoje, segundo o professor italiano Frederigo Melis, a contabilidade teve o seu desenvolvimento em quatro fases principais, sendo dividida em contabilidade antiga, contabilidade medieval, contabilidade moderna e contabilidade científica.

O aspecto científico que a contabilidade se tornou atualmente faz dela uma ciência que se tornou essencial, pois saiu das expectativas do senso comum onde era utilizada apenas para a subsistência e controle do patrimônio, para um patamar analítico dos demonstrativos que implica diretamente na previsibilidade das perspectivas das entidades.

1.1 CONSTRUÇÃO DA CIÊNCIA CONTÁBIL

A contabilidade como uma ciência foi se transformando através do tempo, seu grande marco começa então durante a expansão do comércio e a queda do sistema feudal, a matemática e técnicas comerciais passaram a ser desenvolvidas para fins de controle do patrimônio.

O desenvolvimento da contabilidade foi muito significativo para que hoje pudéssemos considerar como um ramo da ciência, estes antigos conhecimentos se fizeram muito importante para a manutenção econômica das antigas sociedades e até os dias atuais se faz presente nos diversos setores, há evidências históricas que mostram a aplicação desses conhecimentos ao controle patrimonial dos mais diferentes povos, como os sumérios, babilônios, assírios etc. Podemos resumir a evolução da ciência contábil em:

a) Período antigo:

Surgiu desde quando o ser humano precisou fazer o controle de seu patrimônio, os registros contábeis eram feitos com uma mistura de símbolos dos bens que se queria registrar e números, assim a criação do livro diário.

b) Período medieval:

Começa por volta de 1202, época da aplicação das técnicas matemáticas, tornou o homem nos conhecimentos referente ao comércio e o ramo financeiro, o período medieval se fez importante no desenvolvimento do livro caixa.

c) Período moderno:

Fase pré-científica, este período marcou a propagação da técnica contábil nos negócios privados no século XIII, e o aparecimento da teoria das partidas dobradas de Frei Lucca Pacioli.

d) Período científico:

O século XVII foi o berço para o surgimento das Três escolas científicas, escola lombarda, escola toscana, escola veneziana, a obra de Francisco Villar, autor da escola lombarda, a respeito do pensamento patrimonialista foi o marco inicial da contabilidade como ciência.

A contabilidade é uma ciência muito abrangente na área social e administrativa, sua aplicação se mostra indispensável nos mais variados tipos de organizações, desde que nestas entidades haja a necessidade de controlar um determinado patrimônio. Ao decorrer da história e o avanço do tempo, o homem foi aprimorando e criando técnicas e ferramentas contábeis, que lhes permitisse usufruir de maior comodidade e agilidade na conclusão de trabalhos, a tecnologia da informação contribuiu grandiosamente para a nova era da contabilidade, que surgiu com o início do processo de globalização e o desenvolvimento de novas tecnologias, dentre elas na área da informática.

No início essas mudanças impactaram fazendo com que o profissional buscasse se adaptar, para assim sobreviver ao mercado que se acirrou com o cenário globalizado, a busca por conhecimentos na área da informática se tornou um

dos requisitos básicos para o complemento ou construção de um profissional, pois a grande praticidade oferecida por hardwares e softwares permite armazenar, coletar e compartilhar grandes fluxos de informações, fazendo ágeis os processos de análise das atividades de uma organização e possibilitando o uso destes dados para obter um melhor controle da mesma.

Nesses novos tempos a contabilidade passa a fazer parte um grande sistema de informação, que segundo Moscove, Simkim & Bagranoff (2002, p.23) descreve que este fenômeno é basicamente:

“[...] um conjunto de subsistemas inter-relacionados que funcionam conjuntamente para coletar, processar, armazenar, transformar e distribuir informações para fins de planejamento, tomada de decisões e controle”.
(Moscove, Simkim & Bagranoff 2002 apud Luiz Martins, Pablo ET AL, artigo o profissional contábil na era da informação).

A evolução sempre fez parte das mais diversas áreas do conhecimento, são da natureza humana aprimorar e se adaptar aos novos conceitos e ter como base os antigos princípios, não sendo de modo algum diferente com a contabilidade, que se faz necessário as constantes atualizações para atender ao desenvolvimento de um sistema econômico social, dificilmente um profissional sem conhecimento suficiente sobreviveria ao mercado, por outro lado um contador bem qualificado tem como extrema importância levar um conjunto de informações de caráter fiscal e patrimonial para que sejam analisadas de maneira adequada.

3. A EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO NO BRASIL

As atividades comerciais no Brasil datam de períodos pré-coloniais, quando os exploradores da coroa portuguesa descobriram um alto potencial de matérias para comercialização. Com isso a fiscalização destas atividades precisava ocorrer para que a arrecadação tributária fosse eficaz.

Logo após as primeiras expedições chegarem ao Brasil para a exploração de atividade econômica e posteriormente o fracasso das capitâneas hereditárias por falta

de controle do território colonial, foi criado em 1549 o governo-geral, que nomeou o Thomé de Souza Fidalgo como o governador-geral da província da Bahia e de todas as demais, como cita o documento régio escrito pelo rei Dom João III:

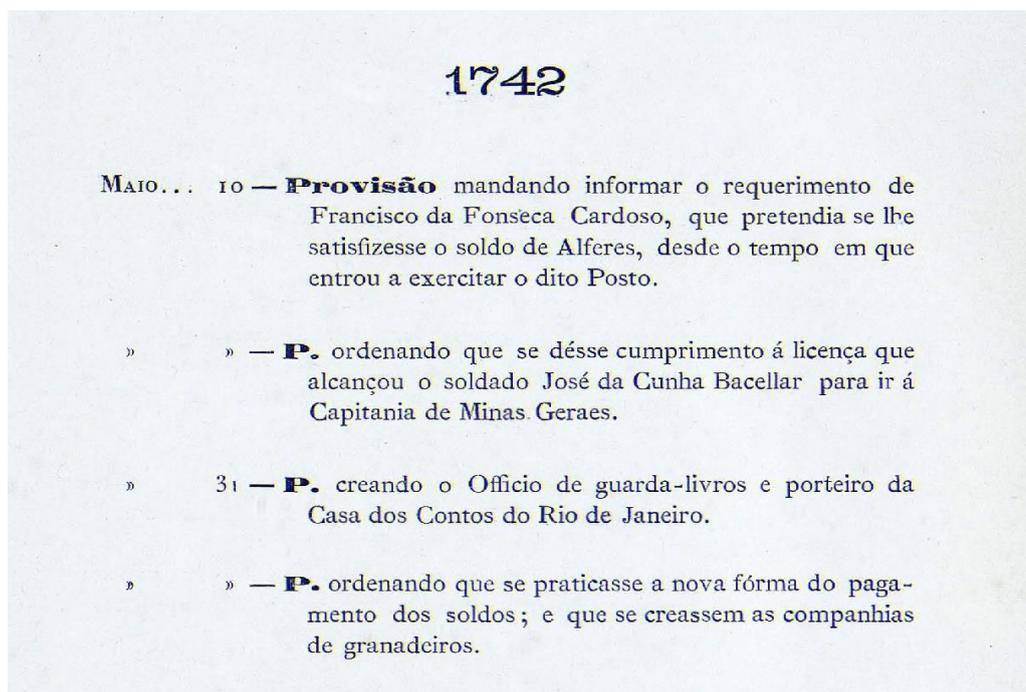
“[...]notifico-o assim a todos do Brasil, ou a quem seus cargos tiverem, e aos Officiaes da Justiça e de minha Fazenda em ellas e aos ditos moradores da ditas terras, e a todos em geral, e cada um em especial mando, que hajam o dito Thomé de Souza por Capitão da dita Povoação, e terras da Bahia, e Governador Geral da dita Capitania, e das outras Capitánias e terras da dita costa, como dito é, e lhe obedeam, e cumpram, e façam o que lhes o dito Thomé de Souza de minha parte requerer, e mandar, segundo fórma dos Regimentos, e Provisões minhas[...]” (Carta Régia de 7 de janeiro de 1549 a Thomé de Souza, in Documentos Históricos)

O governo-geral dava a fiscalização e o controle que a coroa portuguesa necessitava para desenvolver uma colônia em potencial que se instalava no “novo mundo”, aqui pode-se dizer que foi um importante passo para o longo caminho da independência, foi neste contexto também que surgiu a figura do contador-mor, que apesar de ser o responsável ligado diretamente ao poder de fiscalização da coroa portuguesa, possuía também a responsabilidade por controlar toda a parte burocrática e administrativa, criando um elo entre os donos de propriedades privadas e a monarquia.

Durante o período colonial, o perfil do contador ainda estava muito atrelado ao que se assemelha ao profissional da contabilidade pública, uma vez que suas atividades estavam mais voltadas para o patrimônio da família real portuguesa.

Em uma outra data já era possível ver resquícios de que a contabilidade evoluía para um outro patamar, o ano era 1748 e a coroa portuguesa cria através da provisão em sua carta régia o ofício de guarda-livros da casa dos contos:

Figura 1: Catálogo cartas régias



Fonte: /bd.camara.leg.br

Os guarda-livros desempenhavam atividades semelhantes aos contadores gerais da fazenda, todavia estes estavam mais ligados com a área comercial, o trabalho destes profissionais era ajudar os comerciantes a cumprir com suas obrigações perante o fisco, ou seja, era quem regularizava a situação para que os comerciantes pudessem exercer suas atividades.

A partir da transferência da corte portuguesa e a aplicação das partidas dobradas, impostas pelo rei dom João VI em carta régia, com isso a demanda por profissionais contábeis, na época intitulados guarda-livros, aumentou. (Schmidt, 2000)

Outro grande fato foi a publicação do alvará de 15 de julho de 1809 que instituiu o ensino das aulas de comércio, esse foi o período inicial em que o profissional contábil se encontrava, e com a grande necessidade de aprimorar e valorizar cada vez mais esta classe, foi criado em 1870 a associação dos guarda-livros pelo decreto nº 4.475, de 18 de fevereiro de 1870.

Foi durante a era de regimes autoritários que surgiu a primeira regulamentação do ensino científico da contabilidade no Brasil, o advogado, professor e político Francisco Campos regulamentou através de um decreto o ensino denominado

secundário e comercial, o decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931 em seu artigo 2º dispõe sobre:

“Art. 2º O ensino comercial constará de um curso propedêutico e dos seguintes cursos técnicos: de secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário e de perito-contador e, ainda, de um curso superior de administração e finanças e de um curso elementar de auxiliar do comércio, [...]” (BRASIL, decreto nº 20.158, 1931).

Conforme a contabilidade foi tomando forma e as leis se tornando cada vez mais rigorosas e complexas, a área passou a exigir um nível de qualificação técnica que tornasse o profissional apto a desempenhar suas funções e reconhecido por órgãos reguladores como confiável para a produzir informações de qualidade que atendam aos diversos usuários da contabilidade, assim como manter a qualidade das informações.

No ano de 1946 no Brasil era tomada a volta da democracia, o fim da censura e a volta dos três poderes da república, também foi o ano que entrou em vigor a lei que estabeleceu a criação do órgão máximo de fiscalização da profissão contábil, o decreto lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946 cria o Conselho Federal de contabilidade, no artigo 2º cita o objetivo principal da lei:

“**Art. 2º** A fiscalização do exercício da profissão contábil, assim entendendo-se os profissionais habilitados como contadores e técnicos em contabilidade, será exercida pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade a que se refere o art. 1º”. (BRASIL, 1946, Art. 2º, Lei 9.295)

É importante saber que na época da aprovação da lei ainda era comum a figura do profissional Guarda-livros, que foi uma das primeiras categorias habilitadas para o exercício da profissão e que ainda exercia um importante papel na contabilidade da época, e por isso ainda foi abrangido pelo texto, a lei também explicita que para o exercício profissional é requerido a conclusão em nível acadêmico de grau superior e a aprovação exame, conforme capítulo II da lei nº 9.295/46:

“Art. 12. Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos”. (BRASIL, 1964, Art. 12º)

Assim como as mudanças ocorreram na área contábil, o profissional também precisou passar por um processo de readaptação, visto que para acompanhar o avanço das informações tecnológicas e se obter o domínio das ferramentas da atualidade sempre foi necessário a constante atualização do profissional, como cita a Norma Brasileira de Contabilidade PG 01 do código de ética profissional do contador, onde os contadores possuem o dever de “cumprir os Programas de Educação Profissional Continuada de acordo com o estabelecido pelo Conselho Federal de Contabilidade”.(CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE).

4. CARACTERÍSTICAS DO NOVO MERCADO CONTÁBIL

É fato que o tempo modificou a forma de como a contabilidade vem sendo feita, todo o tratamento que era dado em tempos antigos, atualmente se modificou de forma rápida, a globalização e a acessibilidade aos meios de comunicação possui grande responsabilidade.

A forma como a tecnologia avançou pressionou, de forma positiva, diversos setores a se modernizarem, e a perpetuação de um participante deste mercado, assim como de outros setores também, nesta nova era depende diretamente da forma como estes se comportam diante de fatores que envolvem a tecnologia e comunicação como foco principal da nova perspectiva de mercado.

Todas essas mudanças, principalmente as que envolvem a área tecnológica informacional e incluindo a mais recente crise sanitária causada pela pandemia do COVID-19, faz com que os profissionais contábeis estejam passando por um forte período de transição, trazendo consigo questões que apenas com um certo tempo poderão ser respondidas, segundo Wanderley em seu artigo científico:

[...]as mudanças nas carreiras profissionais aumentaram em número e magnitude nos últimos anos, pois o mundo do trabalho está passando por uma grande transformação impulsionada por vários “megafatores”, como: avanços tecnológicos, carreiras autodirigidas pelos indivíduos, a economia Gig (caracterizada por trabalho de curto prazo e freelance em vez de contratos permanentes), maior grau de incertezas e volatilidade dos negócios e, mais recentemente, as disrupções causadas pela pandemia da Covid-19[...] (WANDERLEY, C. DE A. (2021). SUSTENTABILIDADE DA CARREIRA DE CONTADOR, *REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS*)

Ao que algumas fontes de estudo indicam, a contabilidade já está sendo bastante afetada por tecnologias que são desenvolvidas em prol da rapidez e praticidade na resolução de problemas, e isto por mais desafiador que possa parecer para alguns participantes do mercado, pode representar uma oportunidade para outros.

Para os contadores do futuro, a profissão está se voltando cada vez mais para a área gerencial, tendo em vista que a automação de processos internos toma o mercado contábil, de forma a fazer com que haja a diminuição de tarefas rotineiras que simplesmente podem ser automatizadas por uma inteligência artificial ou algoritmos desenvolvidos para estes fins, isso torna o profissional mais livre para focar e desenvolver estratégias que beneficiarão o mercado ou contexto social no qual este atua. (Chartered Global Management Accountant [CGMA], apud Wandelely)

Visto que processos de automação melhoram significativamente as rotinas contábeis, estes processos também dependem diretamente do nível de tecnologia que envolve questões de integração entre sistemas, onde estas podem ser definidas como sistemas de informações que compartilham bancos de dados (Rom e Rode 2007, apud Andreassen), e fontes de armazenamento que são esses bancos de dados acessíveis e gerados por usuários, passíveis de análise e que podem ser usados no treinamento de inteligências artificiais, com o foco de ensinar a máquina um processo operacional.

Os desenvolvedores de inteligências artificiais estão buscando cada vez mais o uso da estatística baseada nestes bancos de dados, chamado big data, para

desenvolver algoritmos capazes de resolver problemas comuns, e é exatamente por possuir uma grande quantidade de informações que estas fontes se tornam um grande potencial para moldar o aprendizado das máquinas, conforme sustenta Andreassen em seu artigo:

“Essas funções matemáticas e estatísticas podem ser pensadas e ilustradas como árvores de decisão, onde cada nó representa uma função separada, criando diferentes caminhos que os dados podem seguir ou ser agrupados para criar a previsão mais precisa. Como a quantidade de dados gerados aumenta exponencialmente e o poder de computação melhora, isso aumenta a capacidade dos sistemas de computador de encontrar padrões e correlações significativas entre variáveis.” (Andreassen, 2020, p 13)

Segundo a definição de Qiu (2016, p. 2) “O aprendizado de máquina é um campo de pesquisa que se concentra formalmente na teoria, desempenho e propriedades de sistemas e algoritmos de aprendizado.”, não existem fronteiras definidas para o campo de aplicação.

Sendo assim, o aprendizado de máquinas é uma área da tecnologia da informação que vem impactando diversos setores, e como a contabilidade é uma ciência que sempre lidou com a informação, este tipo de tecnologia se tornou impactante nas rotinas contábeis, trazendo muitas mudanças e fazendo com que os contadores estejam mais voltados para o que pode ser um futuro provável para a contabilidade.

Outro componente importante para a contabilidade é a integração entre sistemas, que para Toigo (2008), o uso da tecnologia em sistemas de informação faz parte da estratégia das empresas, e a integração é muito importante para aumentar o nível de compartilhamento de dados, otimizando o tempo na resolução de tarefas e melhorando a comunicação entre os setores.

Os sistemas de informação surgiram a partir da década de 90, quando os grandes volumes de dados começaram a ser gerados por diversos setores, o agrupamento, processamento, análise e armazenamento desses dados através de sistemas, se tornou um fator crítico de sucesso, visto que o fluxo de informações

desordenadas poderia afetar o desempenho das empresas, que estavam prestes a sofrer grandes mudanças:

“Esta mudança na estrutura organizacional das empresas trouxe à tona a necessidade de um novo tipo de Sistema de Informação, que conseguisse integrar todos os diferentes tipos existentes, tanto no nível das diversas áreas funcionais da empresa – como produção, marketing, finanças e recursos humanos –, quanto no nível hierárquico – operacional, do conhecimento, tático e estratégico –, de modo a realmente permitir, ou pelo menos facilitar, a criação de conhecimento a partir das informações existentes.” (PADILHA, 2005, p. 105)

A rapidez com que a informação percorre um número ilimitado de usuários está diretamente ligado ao princípio da tempestividade ou oportunidade, onde os fatos contábeis devem ser registrados de forma completa no momento em que ocorrem, ou no momento oportuno, desde que estas estejam registradas de forma fidedigna livres de manipulações ou erros o que podem desqualificá-las das características qualitativas, tendo em vista que essas informações irão servir para ajudar seus usuários.

A fluidez da informação, se faz por meio de integração entre sistemas, isso gera rapidez considerável nas rotinas contábeis, além de otimizar o relacionamento com o cliente através de sistemas que oferecem um maior contato, que de certa forma gera um diferencial na experiência, a utilização dos sistemas de informações vem gerando tendências cada vez mais estratégicas, conforme cita Padilha:

“A tendência atual da área de sistemas de informações gerenciais é de não apenas visualizar a empresa isoladamente, mas toda a cadeia de suprimento, conseguindo realizar o planejamento estratégico e tático globalmente para a cadeia, além do operacional para a empresa. (PADILHA, 2005, p. 103)

A realidade da automação e facilidade no manuseio da informação, que antes era uma realidade distante, agora é possível ser executada graças ao advento da tecnologia. Antes destes fatos o contador era um profissional mais rígido perante sua

rotina, que se modificou drasticamente, e agora precisa estar bem relacionado com as áreas gerenciais e acompanhar as tecnologias que surgem.

As habilidades interpessoais combinadas com o fundamento técnico, são competências a serem desenvolvidas para acompanhar as tendências do futuro. Chamadas soft skills que são as habilidades como inteligência emocional, criatividade, persuasão entre outras, quando combinadas com as hard skills que são as habilidades de conhecimento técnico, formam um profissional adequado para enfrentar o mercado. (World Economic Forum, 2020)

5. CULTURA, UM FATOR DE SUCESSO

Quando falamos em cultura, estamos falando no desenvolvimento de uma consciência social dentro da organização, a forma como as pessoas se comportam diante dos desafios que diariamente surgem. A cultura geralmente está alinhada com o propósito da empresa e assim dita os passos que devem ser tomados para o alcance dos objetivos.

A cultura organizacional reflete muito a forma como as estruturas das organizações funcionam, no que tange a direção que estas tomam, perfil dos integrantes inseridos e a imagem que constroem para a sociedade, sendo frisado esses fatores culturais de forma explícita através de reuniões constantes ou implícitas, onde apenas o fator comportamental tem o poder de moldar o direcionamento da organização (Cameron & Quinn, 2006).

O estudo dos fatores culturais nas organizações começou com a ciência da administração ainda no século XX, mesmo que engatinhando, estas teorias foram importantes para o desenvolvimento dos processos internos, que buscam a ênfase na realização das atividades e na descrição do papel do administrador e da estrutura da organização. Teorias estas desenvolvidas por Frederick W. Taylor e Henry Fayol, conforme Leonardi:

“É nesta visão filosófica-social, sob a luz do positivismo comteano, que a ciência da administração dá seus primeiros passos nas duas primeiras décadas do século XX, com a contribuição de Frederick W. Taylor, que fundou a primeira abordagem conhecida como Escola da Administração

Científica (1900) nos EUA e Henry Fayol com a abordagem da Teoria Clássica (1910), na Europa.” (LEONADI et al, 2014, p 5)

Alguns estudiosos da psicologia também fizeram parte do estudo das ciências sociais que impactaram a administração das organizações. O psicólogo Hugo Münsterberg, seguidor das ideias do Teylorismo, contribuiu com os princípios psicológicos para a resolução de problemas da organização, já a psicóloga Mary Parker Follet estudou os padrões de comportamento dos indivíduos, introduzindo a psicologia na administração.

“O conjunto destes estudos formou a teoria das relações humanas, introduzida nas organizações a partir da década de 1920, que tinha como princípio explorar as condições psicológicas ideais de trabalho para garantir um resultado eficaz no trabalho realizado pelo empregado.” (LEONADI et al, 2014, p 5)

Os estudos organizacionais visaram descrever e interpretar os comportamentos nas organizações, conforme Santos (2015, p 216) “A ciência organizacional é entendida como um dos domínios disciplinares que ajudam a formar o território multidisciplinar que é a gestão”.

A cultura organizacional também é um grande fator para o avanço da organização, o fator humano é essencial para o desenvolvimento destas, e os escritórios contábeis como fazem parte do mercado, também devem estar atentos a este quesito. Como vimos nos capítulos anteriores a contabilidade está sendo levada a patamares mais elevados, a tecnologia e a facilidade ao acesso da informação se tornaram protagonistas neste contexto, porém o pensamento sistêmico tem revolucionado o jeito de como as empresas vêm lidando com seus departamentos.

Os departamentos de uma empresa devem funcionar de forma integrada, não só pelo uso de ferramentas tecnológicas, mas também pelo fator humano que precisa entender como funciona cada processo e o propósito de estar desempenhando um papel fundamental para a construção da imagem da empresa. A visão sistêmica visa enxergar além de cada decisão tomada, e cada possível impacto que esta pode gerar, para Rodrigues (2020) “O profissional capaz de

enxergar as relações entre os diferentes departamentos faz a tomada de decisão baseada no que é melhor para a empresa como um todo”, este tipo de visão se trata de uma habilidade interpessoal que pode ser desenvolvida.

A contabilidade sempre desempenhou papéis importantes para as empresas, para Wanderley (2022) os contadores possuem grandes responsabilidades, desde gerenciar as informações, analisar e detalhar relatórios para diminuir os riscos organizacionais.

Podemos esquematizar um negócio contábil simples dividindo ele por setores, que juntos pode-se extrair uma variedade de produtos, são estes o setor societário, contábil, fiscal e de pessoal. O campo de atuação destes profissionais inserido em cada departamento é fértil para desenvolver habilidades e otimizar a experiência do cliente, a cultura ágil, que diz aos comportamentos e práticas que visam melhorar a forma como estes agentes lidam diariamente com os seus setores.

Algumas das ameaças do mercado contábil é a falta da inovação nos seus processos, geralmente os participantes acabam por cair em uma zona já ocupada por muitos outros empresários do ramo, a inovação organizacional tem um importante papel de levar as empresas além, tendo em vista que o grande mercado da contabilidade é a informação, a integração de novos setores que se relacionem com a informação é necessária para gerar diferencial competitivo.

6. CONTABILIDADE DIGITAL, OBRIGAÇÕES DIGITAIS

Com o crescente número de usuários da contabilidade e os avanços tecnológicos no setor, era inviável apenas a área privada se atualizar perante a tecnologia, visto que a quantidade de informações gerava um volume de dados que com o tempo se tornou impossível para o fisco analisar e armazenar de forma arcaica.

A transição de uma contabilidade mais manual para o modelo digital se deu no ano de 2007 com a sanção do decreto nº 6.022, de 22 de janeiro, que instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital, porém conforme a Receita Federal Brasileira (2007), já tramitava na câmara o Projeto de Emenda Constitucional nº 42, aprovado em dezembro de 2003, que adicionou ao artigo 37 da Constituição

Federal o inciso XXII, determinando que as autoridades tributárias da Federação, Estados e Municípios, atuassem de forma conjunta no poder de fiscalização.

Os principais objetivos do SPED era criar uma política de entrega de informações que atendessem requisitos como a padronização e preservação na qualidade destas, diminuir custos no efetivo de atendimento ao público e principalmente a possibilidade de cruzamento de dados entre os poderes de fiscalização das três esferas.

O SPED possibilitou a integração de informações através de três projetos principais, que foi a Nota Fiscal Eletrônica (NFE), Escrituração Contábil Digital (ECD) e Escrituração Fiscal Digital (EFD), com o tempo algumas outras obrigações acessórias e documentos fiscais foram surgindo para aumentar a fiscalização e diminuir a evasão fiscal.

Sobre a Escrituração Contábil Digital, podemos dizer cumpre o objetivo de entregar os demonstrativos do livro diário, livro razão, balanço patrimonial e balancetes. Enquanto a Escrituração Fiscal Digital são obrigações acessórias das empresas contribuintes do imposto sobre a circulação de mercadorias, industrialização de produtos e também abrange os contribuintes do PIS e Confins, e a partir de 2011, com aprovação da lei nº 12.546/2011, passou a ser obrigatória a entrega da escrituração fiscal da contribuição previdenciária sobre o a receita bruta, para algumas empresas na qual o artigo 7 e 8 desta lei.

7. CONCLUSÃO

Dado o exposto, o desenvolvimento da contabilidade foi e continua sendo muito significativo, abrangente e importante para inúmeras classes de negócios e entidades, essa grande ciência tem uma transcendência tremenda e que nunca deve ser descontinuada e desvalorizada. O grande instrumento que é a ciência contábil auxilia e melhora todos os sistemas empresariais e de gestão encontrados dentro da sociedade, que sempre vai evoluindo e se desenvolvendo para melhorar os meios de como se deve comandar e organizar uma entidade ou um sistema empresarial. Infere-se assim que sem a ciência contábil e toda sua evolução, a dificuldade dentro da humanidade seria tremenda, se devendo ao fato de que não sucederia a supervisão ideal dos recursos públicos e privados, com isso também

havendo a inviabilidade da avaliação das entidades e tudo que envolve seus sistemas.

REFERÊNCIAS

Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho-1931-536778-republicacao-81246-pe.html>>. Acesso em: 07 out. 2022.

DEL6141. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del6141.htm>. Acesso em: 06 out. 2022.

Aula de Comércio da Corte. Disponível em: <<http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-periodo-colonial/136-aula-de-comercio-da-corte-1808-1821>>. Acesso em: 10 out. 2022.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Reforma Francisco Campos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil.** São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/reforma-francisco-campos/>>. Acesso em 28 jun 2022.

SANCHES, M. **Políticas Públicas: Regulamentação do Ensino Técnico Profissional na Era Vargas (1930-1945). Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia.** [s.l.: s.n.].

WANDERLEY, C. DE A. The career sustainability of accountants: a profession in transition. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, n. 88, p. 7–12, 2022.

Andreassen, Roy-Ivar. (2020). Digital technology and changing roles: a management accountant's dream or nightmare?. *Journal of Management Control*. 31. 10.1007/s00187-020-00303-2.

QIU, J. et al. A survey of machine learning for big data processing. **EURASIP journal on advances in signal processing**, v. 2016, n. 1, 2016.

TOIGO, L. A.; NASCIMENTO, A. M. CONTRIBUIÇÕES DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES INTEGRADOS PARA A CONTABILIDADE. 2009.

Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos112011/227.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2022.

PADILHA, T. C. C.; MARINS, F. A. S. Sistemas ERP: características, custos e tendências. **Production**, v. 15, n. 1, p. 102–113, 2005.

UMBACH, C. **How to accelerate digital literacy in the enterprise world**. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2020/02/accelerating-digital-literacy-in-the-enterprise-world/>>. Acesso em: 3 dez. 2022.

Decreto nº 6022. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm>. Acesso em: 3 dez. 2022.

DA COSTA, L. F. Editorial: CINCO ANOS DO LANÇAMENTO DO SPELL – SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY E DA INDEXAÇÃO DA REVISTA PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO NESTE PORTAL. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 7, n. 1, p. 1–4, 2017.

SANTOS, E. L. O campo científico da administração: uma análise a partir do círculo das matrizes teóricas. *Cadernos EBAPE BR*, v. 15, n. 2, p. 209–228, 2017.

RODRIGUES, V. Pensamento sistêmico nas organizações: o que é e como desenvolver. *Siteware*, 21 Mar. 2020. Disponível em: <<https://www.siteware.com.br/gestao-estrategica/pensamento-sistemico-organizacoes/>>. Acesso em: 16 dec. 2022